

Movimento para Melhoria do Prédio do CEA Preservação do Patrimônio Público – Ambiental, em Respeito aos Contribuintes, Funcionários e Agronegócio

Apresentação do Problema e Contexto Geográfico do CEA

Em 18 de julho de 2012 é publicada a resolução. Nesse contexto (julho-agosto de 2012) as associações de classes decidiram a partir de setembro de 2012 participar de reuniões no GSAA e ALESP (Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo para acompanhar as ações do executivo paulista.

1) Ameaça - Resolução Conjunta SPDR/SAA N. 1 de 18/07/2012

Os Secretários de Planejamento e Desenvolvimento Regional e da Agricultura e Abastecimento, considerando a importância do Recinto de Exposições Sálvio Pacheco de Almeida Prado (Centro de Exposições Imigrantes). Resolvem atribuir à Secretaria de Planejamento, acima mencionada, a coordenação dos estudos de modelagem da concessão de uso da área livre e tomada de todas as providências preliminares necessárias.

Este ato tem como marco inicial expandir a área do recinto e transferir a sede da SAA para o centro da capital com o intuito de revitalização daquele local. Em seguida (março de 2013) seria feita a concessão para construção do complexo turístico com hotéis na área livre e do prédio, conforme noticiado pelo vice-governador.

Chegou-se à conclusão que devemos nos organizar como cidadãos e exigir nossos direitos como servidores a bem do serviço público e da sociedade.

2) Apresentação da SAA

A SAA possui a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), que agrega 06 (seis) Institutos de Pesquisa (IAC, IB, IEA, IP, ITAL e IZ), que atuam em 15 polos regionais no interior, o IEA está no CEA; tem a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) que desenvolve ações de extensão, fomento e pesquisa de informações do agronegócio em todos os municípios, trabalha em convênio com o IEA. Tem ainda a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) que atua na área de sanidade animal, vegetal, ambiental e manejo de mananciais, visando apoio ao setor produtivo. Essas 02 (duas) coordenadorias trabalham em 40 Escritórios Desenvolvimento Regional (EDR) no Estado.

Diante disso os funcionários do Centro Estadual da Agricultura (CEA) resolveram fazer movimento solicitando participação na transferência, para que não haja paralisação das atividades. Assim foram convidadas: a Associação dos Funcionários Públicos do Centro Estadual da Agricultura

(ASSOCEA), o Clube de Mães Acalanto (Creche e Recanto), a Associação dos Pesquisadores (APqC), a Associação de Classes de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo (ACAP) e a Associação de Assistentes Agropecuários do Estado de São Paulo (AGROESP) e os Executivos Públicos Associados do Estado de São Paulo (EPAESP) além de outras associações, para acompanhamento das ações do governo.

A cada comunicação formal e informal da direção do CEA, os funcionários envolvidos devem fazer reivindicação por escrito e protocolado com o intuito de aparelhar as instalações do futuro prédio e as providências burocráticas.

Foi solicitado ao governo detalhes sobre a mudança da SAA. Cada associação de classe, institutos (IEA, IG, ICA), APTA e CODASP devem fazer dossiê das instalações necessárias para o bom funcionamento de cada órgão.

No dia 27/08/12 com o Secretário Adjunto José Alberto Macedo (da Secretária Mônica) do GSAA.

Foi solicitado que os funcionários sejam ouvidos para a referida mudança, posto que existe lei de ciência e tecnologia de 1989 que assegura consulta aos funcionários em caso da reinstalação de prédio para pesquisa (capítulo 4, artigo 272 da Constituição do Estado de São Paulo. No CEA funcionam o Instituto de Geológico (IG) da Secretaria do Meio Ambiente e o Instituto de Economia Agrícola – IEA/APTA. Além disso os funcionários tem diversos serviços sociais no CEA. Isto remete a fazer inventário dos serviços e público cliente dessas instituições etc.. número de funcionários, frota, vagas de estacionamento, acervo de pesquisa e biblioteca. área necessária para sede própria e instalações adequadas. No caso do IEA são necessárias salas de reuniões e servidor diferenciado para a rede de computadores.

No dia 29 de agosto de 2012 houve manifestação no Museu de Arte de São Paulo (MASP na Av. Paulista), das 11h00 as 14h00 com a finalidade de entregar documento de solicitação de reajuste salarial e condições de trabalho ao Secretário da Gestão Pública.

Como resultado da nossa manifestação, o deputado Zico Prado do PT com representantes dos funcionários do CEA, foram recebidos pela Secretária no dia 30/08/12. Foi agendada reunião para 05 de setembro de 2012 na ALESP.

Na audiência com Zico Prado, o parlamentar explicou os trâmites da casa (ALESP): A nossa missão terá procedimentos político e jurídico. Assim a partir do dia 10/09/12, as associações de classes farão contatos com os líderes da ALESP e deputados para dar prosseguimento ao processo e conseguir audiência pública, pedido que deve ser feito pelas associações de classes na ouvidoria do Ministério Público do Estado de São Paulo.

É necessária apresentação de plano B para o CEA: que seria solicitar ao IPT e ao Centro de Engenharia novo orçamento de reforma do prédio. Se for inevitável sugere-se a venda do terreno que seria aquele contíguo ao recinto e à esquerda da avenida que atravessa o CEA. Assim o recurso obtido pela concessão dessa área (mais ou menos 30 mil metros) financiaria a reforma e a construção do prédio do IG, ou outros órgãos do serviço público (FATEC, por exemplo). Lembrando que isso é hipótese, o terreno não pode ser vendido, tampouco construir prédios com mais de 02 andares.

O preço de terreno para prédio no Jabaquara, próximo ao Parque Estadual é R\$ 5 mil o metro quadrado. Com esses recursos é possível financiar a reforma e a nova construção no lado direito da avenida da SAA.

3) Contexto Geográfico do CEA e Histórico

No parque estadual da Água Funda (Parque das Fontes do Ipiranga desde 1991) estão alocados o Zoológico, o Simba Safari, o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo, o Instituto de Botânica todos do lado dos números ímpares da avenida, enquanto o Hospital Psiquiátrico, o Centro Estadual de Agricultura (CEA), o Recinto de Exposições, a sede do 3º Batalhão Metropolitano da Polícia Militar, a 97ª Delegacia de Polícia, a antiga Febem – Fundação Casa (desativada) e o varejão aos domingos, que também serve de estacionamento ao recinto estão do lado dos números pares da avenida. O terreno faz divisa com a rodovia dos Imigrantes (1,7km) e com a Avenida Miguel Stéfano (1,2km). Possui via própria que liga a rodovia dos Imigrantes à Avenida Miguel Stéfano (800metros). O CEA está no espigão do terreno doado para abrigar a SAA (Decreto nº 52.281 de 12/08/1969) e outras instituições e atividades públicas.

O CEA ocupa terreno retangular de 20 mil metros quadrados, a via que liga a Imigrantes a Avenida Miguel Stéfano passa embaixo do prédio que possui como pisos: o térreo, o primeiro e o segundo andar.

Na encosta do lado da Imigrantes está o Centro de Exposições que ocupa cerca de 40mil metros quadrados (km 10 a km 10,8) da rodovia e 400 metros desta até o espigão. O interesse dos empresários de turismo (capitaneado por nossas autoridades e a gerência do Recinto) é exatamente o espigão (local do prédio) e seu entorno.

Se isso ocorrer a construções dos edifícios para hotéis e condomínios, alterarão a paisagem do parque. Além do que a encosta do espigão até a Avenida Miguel Stéfano deveria ser APP (Área de Preservação Permanente), pois tem mata próxima ao Hospital Psiquiátrico, também é contíguo a um lago. Ambos fazem parte do manancial do Ipiranga. Quando construído, os dirigentes do CEA deveriam recuperar a paisagem degradada. Não o fizeram. Enquanto o lado ímpar da Avenida Miguel Stéfano tem calçadas para pedestres, cuidadas pelo Instituto de Botânica e Zoológico. O lado da Secretaria não tem calçadas e a proteção está deteriorada após 38 anos.

O túnel da Avenida Água Espraiada que fará a ligação com a imigrantes saíra na altura do Km 11,5 das Imigrantes (de frente a Febem) e 97ª Delegacia de Polícia. O CEA está a 1,5 Km do terminal Jabaquara do metro e da rodoviária do litoral região.

3.1. Histórico do CEA

A SAA tinha sede no pátio do colégio até 1974, quando foi transferida para o Parque da Água Funda. No início da década de 1970 foi construída a Rodovia dos Imigrantes e a linha norte-sul do metrô (1974) que facilitava o deslocamento de veículos e transportes de passageiros. Atualmente, o bairro do Jabaquara e a Vila Guarani até a Divisa de Diadema, estão inseridos no tráfego de passageiros e de transporte, enquanto o Centro Velho tem restrições à entrada de veículos e o transporte está no limite.

Nesses 38 anos o setor agropecuário no Brasil e em São Paulo teve evolução fenomenal, devido a ações de política agrícola e financiamento até 1990, com expressiva participação no comércio mundial. Para gerenciar as ações do governo paulista, a SAA organizou seus órgãos à realidade tornando um complexo para gestão e serviços à agropecuária. Apesar da restrição de investimentos do governo paulista, a agropecuária paulista acomodou-se à globalização. Em 2012 o PIB agropecuário e florestal é de 53 bilhões de reais e participa com 22 bilhões na balança comercial e o principal abastecedor do Sudeste Brasileiro (www.iea.sp.gov.br).

No período 1970-75 o Secretário da Agricultura e o Rubem de Araujo Dias teve o mandato mais longo e proficúo. O Brasil vivia época de esperança e o governo militar decidiu investir na Agropecuária criou a EMBRAPA e promoveu financiamento no setor. No período 1976 a 2012 foram 23 Secretários da Agricultura. Somente João Carlos Meirelles ficou 4 anos e não deixou nenhuma marca favorável à sua gestão, como serviço público.

3.2. Porque a Mudança de Imóvel?

No CEA as vagas de carros oficiais são aproximadamente 100 (Gabinete do Secretário, IEA, IG, CODASP e CODEAGRO), cerca de 300 vagas cobertas para veículos de funcionários, prefeitos e usuários do CEA.

A CODEAGRO gerencia 29 Câmaras Setoriais com 25 membros cada uma, a maioria do interior, faz reuniões ordinárias periodicamente.

Atualmente existem 700 funcionários que nesses 38 anos ajustaram sua vida na zona sul, criando creches, frequentando escolas, hospitais e serviços locais, inclusive dentro do CEA.

Em razão dos baixos salários, aposentadorias e transferências o número de servidores está no mínimo, e sobrecarregando os trabalhadores que ficaram. No CEA na década de 1990 havia mais de 1.000 funcionários.

Deverá haver concurso para preenchimento das vagas num futuro próximo. É preciso avaliar o número por categoria o IEA é a maior instituição do

CEA por ser instituto de pesquisa necessita de cuidados e sede própria. Assim a população migratória ao centro velho será maior que mil, na primeira hipótese de mudança.

O prédio da Votorantim apesar de estar em funcionamento até fevereiro de 2013 é apropriado àquela empresa; para acomodar a SAA deverá sofrer ajustes para receber o aparato necessário: às bibliotecas, aos veículos, infraestrutura de salas e de informática. Na segunda hipótese: o IEA tem menos de 200 servidores cerca de 30% podem aposentar, outros 20% pedirão transferência para não ir ao centro velho. Assim o serviço público perderia o conhecimento desses profissionais, que não tiveram tempo de treinar os novos funcionários.

Todo cidadão paulistano sente a dificuldade de se chegar ao centro e a falta de vagas para veículos. Inclusive a exigência legal da prefeitura para dar alvará de funcionamento aos prédios que recebem veículos.

A ida para o Centro causaria a cessão de vários serviços, podendo resultar num colapso do gerenciamento do governo, que já é deficitário.

3.2.1. O Instituto de Economia Agrícola – IEA, pertence a APTA – SAA

O IEA realiza pesquisa na área sócio de economia e estatística do setor agropecuário paulista e nacional. Contribui para o desenvolvimento sustentável do agronegócio com estudos científicos e análises técnicas, realizados por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e técnicos altamente qualificados.

Para o seu funcionamento as atividades são executadas em 04 (quatro) centros: 1) Centro de Administração da Pesquisa e Desenvolvimento, 2) Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, 3) Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Informações Estatísticas do Agronegócio e 4) Centro de Pesquisa de Desenvolvimento de Estudos Econômicos do Agronegócio. Esses centros são coordenados pela diretoria geral. Para desenvolver suas atribuições, atuam em 2012, 60 (sessenta) pesquisadores, 10 (dez) afastados ou em pós-graduação e 83 (oitenta e três) funcionários de apoio à pesquisa. Em 2002 existiam 60 (sessenta) funcionários de apoio a mais, além de 32 pesquisadores que se aposentaram ou faleceram. Essas vagas podem ser preenchidas totalizando 235 (duzentos e trinta e cinco) funcionários.

Os carros oficiais do IEA possuem garagem própria (15 vagas). O estacionamento para funcionários e clientes tem 80 vagas. Há necessidade de demarcar vagas para idosos e pessoas com necessidades especiais de locomoção.

A biblioteca tem um acervo maior que 12 mil títulos cadastrados e pode ser consultados com apoio de informática. O servidor deve integrar o IEA

com outras instituições da SAA (CATI e Institutos) e que pode ser consultados pelo público. A biblioteca ocupada área de 1200 m². O IEA no prédio do CEA ocupa um quadrante com três pisos (térreo, primeiro e segundo andar) com área total de 9.772 m². O Instituto Geológico (IG) ocupa outro quadrante. Portanto, metade do prédio é ocupada por 02 (dois) institutos de pesquisa e os funcionários devem ser ouvidos.

3.3. Por que a mudança? Antecedentes e Indícios

Qual o interesse? Com certeza não é a melhoria do serviço público e do seu atendimento e sim a cobiça costumeira e contumaz do gerente do Centro de Exposições Imigrantes (José Américo – J. A) que diz ser amigo do governador.

O Centro de Exposições Imigrantes ocupa cerca de 40 mil metros quadrados com pavilhão próprio coberto, área de exposição a céu aberto e estacionamento. Além disso, ocupa a área destinada ao varejão (15 mil m²) como estacionamento.

O Recinto até 1994 era ocupado com exposições agropecuárias e leilões de animais, tal qual o Parque da Água Branca, foi transformado em Centro de Exposição na primeira Gestão Alckmin quando J. C. Meirelles foi Secretário. Assim o Centro diversificou seus eventos e J. A. desde então foi gerente. As exposições atuais são: a) Concrete Show – ramo da construção civil; b) Circuito da Malhas – vestuário de inverno; c) culinária oriental; d) veículos especiais e motos; e) máquinas e equipamentos para mineração; f) derivados da cadeia produtiva da carne; g) Shows musicais. Segundo informações do GSAA a FIESP tinha interesse no CELEX (Centro de Exportação) no mandato anterior (Alckmin – Meirelles) que ocuparia o lado esquerdo da via onde situa-se o IG. Na ocasião em tom de deboche J. A. foi pessoalmente dar a notícia aos funcionários do IG.

Atualmente a proposta é de Afif – Alckmin, que engloba cerca de 80 mil quadrados. Portanto o terreno do CEA e área livre, se fosse vendido faturaria mais de R\$ 400 milhões. A área livre citada na Resolução no entorno do prédio nos dois lados da avenida interna é aproximadamente 60 mil metros quadrados.

O prédio da SAA está no espigão e ocupa cerca de 20 mil metros quadrados. Assim esse terreno vale (se fosse vendido) R\$ 100 milhões. O valor super estimado da reforma do Centro de Engenharia é de R\$ 100 milhões. Esse prédio tem 38 anos e nunca teve reforma. É justo que haja uma recuperação da estrutura e dependências, inclusive com acessibilidade, cercas e paisagem digna da Secretaria de Agricultura. O tipo de construção é discreto e está inserido na paisagem verde.

O vice governador e a FIESP afirmaram que investiriam R\$ 300 milhões no Centro Turístico de Hotéis. Não mencionaram que a zona Sul é a mais valorizada na capital e o governador iria conceder um bem público.

Na segunda tentativa da invasão (2012), os antecedentes das ações de governo mostram sua tendência. Em março de 2012 o governador visitou o Centro de Exposição. Em junho do mesmo ano, funcionários ligados a J. A. trouxeram o recado aos funcionários do CEA - o prédio deveria ser desocupado em dezembro do mesmo ano. Somente em julho Afif – Alckmin deram conhecimento à sociedade.

O governo prega transparência, lisura e licitude no serviço público. Por que não abre concorrência pública via licitação a exploração econômica do Centro? A gerência do Centro está há 18 anos com J. A.

O governo Covas implantou a concessão de rodovias com pedágios, visando a construção e manutenção das estradas. Existe contrato aberto à sociedade. Porque não usa os recursos arrecadados em benefícios dos prédios do CEA e arborização da área livre e dos estacionamentos.

Porque não se tem o mesmo procedimento no Centro de Exposições:

a) Qual arrecadação com estacionamentos? Com aluguel de espaço? etc...

O atual governo paulista não reconhece a pesquisa no Estado, o que existe para Geraldo é a pesquisa na universidade. Não quer entender que no século 21, organizar o agronegócio é investimento à população; as atividades são interdisciplinares e integradas: União, Estado, Municípios e Empresas. Apesar do maior PIB do agronegócio estadual no Brasil. Autoridades de plantão não cuidam sequer do patrimônio do Estado, mas desejam por em risco área de manancial e restringir área de lazer à população paulista.